



## ALARMANTE!!!

### É URGENTE UMA ACÇÃO EFICAZ DO GOVERNO

O mar continua destruindo e afligindo.

Como era de esperar, nada se fez na época de calmaria com vista a minorar as arremetidas de inverno.

E a destruição continua, implacável, sistemática, zombando das legítimas aflições que o espinhense sente.

Na Avenida 2 o buraco, já é escancarada chaga difícil de suster. A defesa frontal da Piscina cedeu novamente.

Para o sul, na praia de Paramos, as dunas foram levadas e o mar passeia dentro do Campo de Aviação.

Admitamos que estas destruições imprevisíveis das forças da natureza preocupam os departamentos governamentais.

São encargos extraordinários que vão sobrecarregar os orçamentos, já por si distribuídos para realizações inadiáveis.

Mas a pedinche crónica que caracteriza, particularmente, as entidades oficiais e particulares de Espinho, junto dos mesmos departamentos, desde há mais de meio século, não pode durar eternamente.

Começa-se a não acreditar que medidas capazes de resolver os ataques do mar estejam ao alcance dos nossos técnicos. Espinho continua a assistir a experiências sem valor, positivamente um paliativo para as crises agudas. Temos de continuar a esperar, porque não temos outra alternativa. Mas em vez de esperar, gostaríamos, muito mais, de testemunhar ao Governo, de maneira inequívoca e memorável, a realização de justas e radicais medidas para acabar de vez com o pesadelo.

Espinho merece-o...!

ALMEIDA CAMPOS

## Plano de actividades da Câmara Municipal de Espinho para 1974

CIENTES DE QUE INTERESSA A TODOS OS ESPINHENSES O CONHECIMENTO DO PLANO DE ACTIVIDADES DA SUA CÂMARA, PUBLICAMO-LO NA SUA PARTE DE MAIOR INTERESSE

Dentro dum critério tão realista quanto possível, e atentas todas as dificuldades decorrentes da execução do trabalho e das limitações impostas, deste quer pela insuficiência de recursos, quer pelo âmbito de realizações que se antevêm como de índice mais instável, como ainda, e finalmente, pela demora e escalonamento em participações concedidas ou a conceder pelo Estado, tem de se considerar que empreendimentos já programados em anos anteriores sejam mantidos no plano do próximo ano, aguardando a realização de formalidades indispensáveis à sua concretização, a que há a acrescentar projectos futuros de outros empreendimentos.

Entre as premissas deveras importantes neste planeamento, são os recursos financeiros a que o Município tem de lançar mão, factor decisivo numa adequada actuação que possibilite a efectivação de obras de interesse para o concelho com a brevidade possível. Como, no entanto, as receitas só dificilmente dão para fazer face aos encargos que pesam sobre a administração municipal, tem esta de limitar as suas aspirações e estabelecer prioridades.

Pode-se afirmar, no entanto, que se encontra em fase de arranque decisivo o nosso Concelho com a criação e melhoria de algumas infra-estruturas que se impunham, querendo-me referir de modo especial ao desanueamento do Hotel Praiagolfe com a expropriação e demolição do quarteirão compreendido entre as Ruas 6, 8, 13 e 17, à cons-

trução da passagem de nível sob a via férrea, na Rua 19, e ao estudo a que se está a proceder da construção do viaduto a norte da Cidade sobre o caminho de ferro, obra que se reputa de primordial importância para o acesso a Espinho ligando à Ponte da Arrábida.

Não se vem esta Câmara poupando a esforços para valorizar a Zona de Turismo, e posso asseverar que todos os seus componentes comungam na mesma gama de sentimentos de devotamento pela sua terra e do maior fervor bairrista, vibrando em uníssono na vivência dos problemas e nas suas mais adequadas soluções.

Pode, pois, o Presidente da Câmara sentir-se confiante e agradecido com a colaboração que dedicadamente lhe é prestada não só pelo Exmo. Vice-Presidente como por todos os Exmos. Vereadores, que, por vezes com o sacrifício evidente dos seus interesses particulares, dão o maior do seu esforço e o melhor da sua inteligência no desempenho dos seus espinhosos cargos.

Em consequência do arranque a que já me referi foi necessário um pesado sacrifício financeiro imposto pelo volume dos empreendimentos a que se teve de imprimir forte impulso, aliado ainda à circunstância do reajustamento de vencimentos e salários a que por imposição de lei teve de se proceder.

Dentro das normas habituais de prudência, e obedecendo às regras deter-

(Continua na pág. 2)

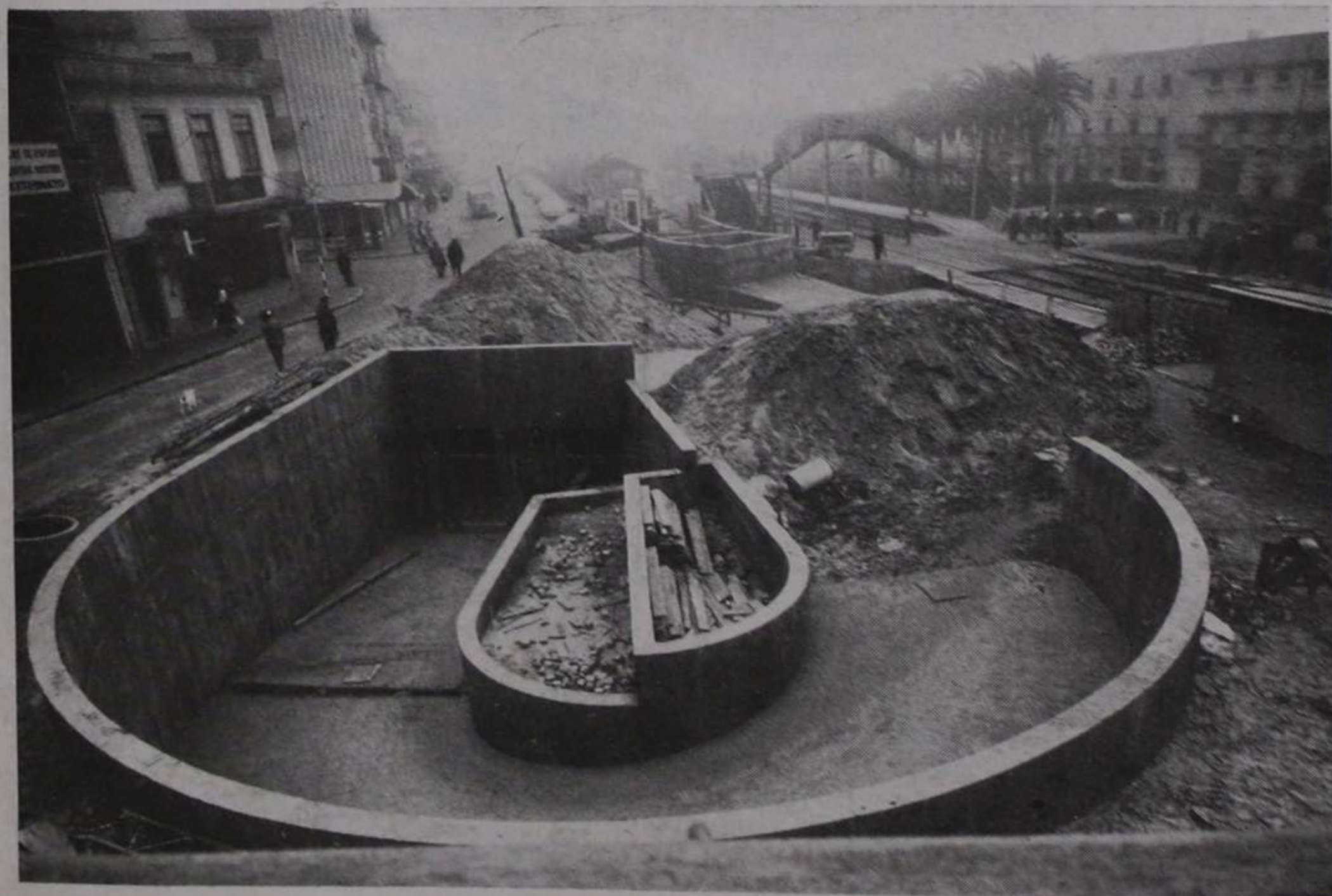
## FIM DE SEMANA . 38

Por detrás das grades. De grade. O papá surgiu vindo do fundo da sala e ali parou. De pé detrás da grade. Do lado de lá. Eles estavam pequeninos, a olhá-lo, olhos erguidos, do lado de cá. Do lado de cá saía-se para a rua, para a cidade. Do lado de lá sabiam para onde se saía. Perdia-se numa escuridão. Os dois fitavam o papá. O papá falava-lhes carinhoso. Da saúde. Dos brinquedos que tinham em casa. Estranho este papá. Desde há quatro anos para um nunca o deixara desde que se conheceu. Desde há cinco para o outro, também até onde se lembrava. Para ambos sempre fora uma presença permanente. Sempre de carinho com eles. A brincar com eles. Sereno. Sem ralar em voz gritada. Nem bater. Ao colo. Admirável papá. A dar-lhes de comer. A ajudar a mamã na lida da casa, a ajudá-la a vesti-los, a lavá-los. A passear com eles de carro. A pé. Pelos jardins. A ver as montras Na areia. A brincar no mar, a apanhar conchinhas, ou algas, a chapinar na água, a mergulhar nas ondas, aos gritos, as corridas, a rir. Sereno. Alegre. Só agora foi viajar. Só agora, passados tantos anos. A mamã disse. Foi já há muito tempo. Depois que foi, vinham cartas. Não sabiam ler, não sabiam onde, nem que diziam. Saudades do papá que quer saber de vós e vos manda beijos — dizia a mamã, depois de as ler, e chorava e dizia aquilo para eles. Dizia-nos aquilo. Manda beijos e saudades. Chorava. Sentia vontade de chorar também. Depois a mamã começou a ir visitá-lo. Estavam sózinhos um dia sem ela.

Trazia-lhes saudades e beijos do papá. Trazia-lhes saudades dele, e chorava, muito enervada, sem paciência. Ela sempre tão boa para nós — e agora assim. Mas não trazia presentes. Eles estranhavam. Estranhávamos. Voltou a ir, a vir, sempre saudades e beijos, lágrimas e desespero, mas sem presentes. O papá já não gostava por certo deles; não os lembrava. Esquecera-nos. E porque não vinha? Se a mamã ia à cidade grande vê-lo e voltava logo, porque não vinha ele vê-los a casa e voltava logo para a cidade grande? Ver-nos. Não podia sair para comprar presentes, dizia a mamã: tinha muito trabalho com os doentes, sem tempo livre. Estranho papá aquele. Ao fim de tantos anos sem os deixar um momento. Agora de repente foi-se, e só mandava recados. Só recados. Se soubessem ler, explicava a mamã, o

papá escrevia-lhes a eles. Mas não sabiam ainda. Um dia a mamã disse que os levava a visitar o papá. E foram. Não o viam há tanto tempo. Manhãzinha. De comboio. O comboio corria, corria, muito tempo, correu muito tempo. Comeram pão com fiambre na viagem e bananas. Passaram muitas terras sem parar. Árvores, casas, campos, rios, água, o mar. Por fim a cidade grande. E a casa grande. Então o papá veio do fundo, parecia que não vinha de nenhuma parte, apareceu lá no fundo, caminhou e parou junto da grade. Falou, falou amigo como sempre. Disse-nos que não arreliássemos a mamã. Que nos portássemos bem. Que tinha querido ir à loja comprar-nos caramelos, mas não tinha tido tempo. Estavam quase a chorar. O papá falava triste. Mas, quando se magoavam, o papá dizia sempre «um homem não chora». Comíamos as lágrimas. Um homem não chora. Fizemos agora o mesmo. Não choraram. Valentos. Mais fortes que o destino. Depois a mamã disse que eram horas de ir para o comboio, para casa. O papá disse adeus. Quando voltava para casa? Não sabia. Quando não tiver doentes para tratar, disse a mamã. Ele disse adeus outra vez, foi para o fundo da sala, com a sua cara triste, a parede chupou-o e perdeu-se. Saíram. A mamã prometeu que voltavam qualquer dia, que não podia ser muitas vezes, custava muito dinheiro a viagem. E pena, gostavam de ir. Afinal não os esquecera, a mamã dizia a verdade. O papá não tinha tempo. Trabalho. Diz a mamã que a vida custa muito. E custa-lhes tanto estarem sem o papá ao pé deles. Mas sabem que ele volta. Paciência, como diz a vóvó. A vóvó tem razão. A mamã comprou-lhes caramelos, disse que o papá lhe deu dinheiro para lhos comprar. Estavam tão entretidos a olhar os olhos do papá que nem o viram dar o dinheiro à mamã nem ouviram dar-lhe o recado. De novo o comboio. Comeram mais sandes de fiambre e mais bananas. Cansados. Adormeceram. O papá também já dormirá? Há-de voltar. E sonham, sonham que voltaram à casa grande, que o papá veio do fundo da sala para a grade que passou através dela, lhes tomou a mão, um de cada lado e saíram os três pela porta do lado de cá, para a rua, para o dia, para o comboio, para casa, para a vida antiga, para a vida de sempre.

VASCO LUIS



CURIOSA IMAGEM DA PASSAGEM SUBTERRANEA. O QUE PARECE FEIO E INESTETICO PODE VIR A TER ENCANTO E HARMONIA.



# AQUI CARACAS!

## ONDAS DE ESPINHO...

### O MAR... TRAIÇOEIRO AMIGO DE ESPINHO

Posições opostas. Fisionomias diferentes. De um lado, afagos e carinhos; do outro, «raiva», violência e dramatismo. Assim é o mar de Espinho, esse mar de água azul, que no Verão docilmente se espreguiça nas finas e douradas areias da praia da Costa Verde, numa expressão de cálida hospitalidade... algumas vezes a traduzir a mais indelével sinceridade e outras vinculadas ao mais profundo tédio. Assim é o mar de Espinho — traíçoeiro e injusto amigo da sua própria terra! Novas e volumosas destruições acaba de provocar — o eterno, difícil e oneroso problema de tantos anos a solicitar ingente resolução...

Mar de Espinho: mar de violência, mar de provocações e... algumas vezes mar de ténues ilusões... Quando te lembrarás, ó mar, de deixar Espinho crescer e sonhar... tranquilamente?!

#### UM ALVITRE...

Sabemos que «Defesa de Espinho» é expedida para muitos países do Universo. Venezuela, Brasil, Estados Unidos, França, Alemanha, etc., chegando, fundamental-

mente, às mãos dos espinhenses aí radicados, com todo o seu colorido e alegria. Todos esses espinhenses — serão poucas as excepções — permutam correspondência com os seus familiares ou amigos. Pois, nos envelopes das suas cartas, todos — mas todos! — deviam mencionar CIDADE DE ESPINHO, como medida duma plausível afirmação de bairrismo. Esta decisão ou forma de actuar, que nada custa efectuar, seria excelente condição para se «dizer» que Espinho é uma jovem e bela cidade de Portugal! Aqui fica a sugestão e cremos que ela será bem recebida por todos.

#### MAIS DEFESAS...

Não sabemos o número de assinantes da «Defesa» aqui na Venezuela, mas deduzimos que ele seja muito diminuto. A partir de agora, vamos tentar elevar a família. Para já, registamos os dois primeiros novos assinantes: Alberto Martins e Fernando da Silva Soares. Atrás destes, outros surgirão...

ERNESTO COUTO

## PLANO DE ACTIVIDADES DA CÂMARA

(Continuação da pág. 1)

minadas no artigo 67.º do Código Administrativo, obteve-se o valor da receita para 1974, que, incluindo consignação de receitas, atinge o quantitativo de 14 053 402\$40, ultrapassando em cerca de 2 000 000\$00 a previsão para 1973.

Assim é que, considerando aquele critério de prudência nos cálculos efectuados para determinação do valor da receita nos três últimos anos, se verificam os seguintes números com exclusão da consignação de receitas:

Em 1970 a previsão foi de 8 287 960\$70 e cobrou-se 9 444 01\$60;

Em 1971 a previsão foi de 9 646 201\$40 e cobrou-se 9 897 991\$80;

Em 1972 a previsão foi de 9 086 842\$50 e cobrou-se 10 687 667\$60.

Desta forma, conseguem-se saldos de certo modo avultados, que permitem reforços de verbas insuficientemente dotadas ou não previstas em orçamento.

Antes de concluir este pequeno preâmbulo, é com a maior satisfação que relembro os momentos de euforia, absolutamente legítimos, com a elevação a cidade da vila de Espinho e a criação da sua comarca.

São dois marcos que se revestem de aspecto decisivo na valorização de Espinho e que a guindaram a um plano de alto nível entre os concelhos do distrito de Aveiro.

Abordarei a seguir o plano de actividade que esta Câmara Municipal se propõe realizar no próximo ano.

#### I — EMPRÉSTIMOS

Tem o Município de solver em 1974 os encargos com amortização e juros dos empréstimos contraídos na Caixa Geral de Depósitos, para os vários empreendimentos para os quais foram obtidos.

Entre esses empréstimos, figuram: Um de 2 000 000\$00 para os Serviços Municipalizados, para a obra de construção da rede de esgotos de Espinho e cujos encargos são suportados pelos mesmos Serviços;

Um de 2 788 000\$00 para aquisição do terreno destinado ao novo Mercado Municipal;

Um de 1 571 000\$00 para a aquisição do terreno destinado à ampliação do Cemitério Municipal de Espinho;

Um de 3 400 000\$00 para aquisição de terrenos destinados ao Liceu Nacional de Espinho;

Um de 10 000 000\$00 para a construção do viaduto sobre o caminho de ferro e respectivos acessos em conta corrente até ao próximo ano e de que deverão ser pagos apenas os juros.

De acordo com o ofício n.º 9936/FC, de 9 do corrente mês, do Chefe do 1.º Serviço da Direcção dos Serviços de Operações de Crédito da Caixa Geral de Depósitos, são os seguintes os encargos com os referidos empréstimos em 1974, respectivamente:

Empréstimo de 2 000 000\$00 (32.º e 33.º prestações)

|                   |             |
|-------------------|-------------|
| Amortização ..... | 123 576\$50 |
| Juros .....       | 22 646\$50  |
|                   | 146 223\$00 |

Empréstimo de 2 788 000\$00 (14.º e 15.º prestações)

|                   |             |
|-------------------|-------------|
| Amortização ..... | 178 460\$00 |
| Juros .....       | 79 147\$60  |
|                   | 257 607\$60 |

Empréstimo de 1 571 000\$00 (11.º e 12.º prestações)

|                   |             |
|-------------------|-------------|
| Amortização ..... | 94 066\$40  |
| Juros .....       | 51 092\$00  |
|                   | 145 158\$40 |

Empréstimo de 3 400 000\$00 (1.º e 2.º prestações)

|                   |             |
|-------------------|-------------|
| Amortização ..... | 263 136\$90 |
| Juros .....       | 183 430\$90 |
|                   | 446 567\$80 |

## DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO.

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR E CHEFE DE REDACÇÃO

ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO

ARMÉNIO GOMES  
CARLOS PINHEIRO MORAIS  
CARLOS SARRIA  
JOÃO QUINTA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

TIPOGRAFIA SEQUEIRA  
RUA JOSÉ FALCÃO, 122  
PORTO

## SÓRDIDO

Não lobrigamos melhor nem mais elegante adjectivo para qualificar um inqualificável artigo vindo a lume no último número do JORNAL DE FAMALICÃO a (des)propósito da agressão de que foi vítima o Dr. Gomes de Almeida no passado dia 3.

A primeira reacção à leitura da prosa anónima (como anónima é a quase totalidade da restante inserta em tal número) foi de nojo e de revolta. Esfriado o ímpeto, lido o comunicado que a Direcção do Flutebol Clube de Famalicão dava a público na mesma eleição daquele órgão famalicense da Imprensa, conhecidas muitas reacções, do nível oficial ao particular, de boa gente daquela localidade, optamos por uma atitude que pudesse não ser sequer confundida com a do colaborador do JORNAL DE FAMALICÃO.

Por tal motivo, limitamo-nos a duas afirmações inteiramente sinceras e visceralmente sentidas:

1.º — Solidarizamo-nos totalmente com o Dr. Gomes de Almeida na repulsa pelo sórdido artiguelho do JORNAL DE FAMALICÃO;

2.º — Lamentamos que a boa gente de Famalicão tenha o nome da sua terra num semanário que tão mal serve, alinhando destacadamente ao lado dos desvairados agressores do Dr. Gomes de Almeida.



POR MAIS FRATERNIDADE

CASAS PARA OS POBRES

Há alguns números, por falta de novidades sobre esta nossa campanha, nada temos dito sobre ela. Talvez esse nosso silêncio seja o responsável por o saldo da respectiva conta continuar nos Esc. 90 529\$00. Mas o assunto é por demais importante para que possamos esquecê-lo. Os pobres continuam a precisar de casa.

Os que podem continuar a ter que auxiliar os que precisam. Não pode perder-se a boa embalagem adquirida. Os bons corações devem pronunciar-se e mandar-nos os seus donativos. Continuamos a confiar em que os espinhenses sabem bem o que é fraternidade e que vão pronunciar-se.

## Colabore numa campanha contra o lixo da sua Cidade

Tendo em vista a aludida informação, fica em débito à Caixa Geral de Depósitos em 31 de Dezembro de 1973, respectivamente:

|                               |               |
|-------------------------------|---------------|
| Empréstimo de 2 000 000\$00 — | 596 751\$60   |
| Empréstimo de 2 788 000\$00 — | 1 802 953\$80 |
| Empréstimo de 1 571 000\$00 — | 1 158 632\$60 |
| Empréstimo de 3 400 000\$00 — | 3 400 000\$00 |
|                               | 6 958 338\$00 |

(CONTINUA)

## Universidade de Aveiro

Em ordem a fazer uma primeira definição dos cursos a fornecer está a Universidade de Aveiro a efectuar um inquérito de onde se conclua os particulares interesses dos potenciais estudantes. Este inquérito visará os alunos dos três últimos anos do Liceu do 5.º ano da Escola Técnica, do Instituto Comercial e das Escolas do Magistério Primário contando-se com a colaboração dos Directores dos respectivos estabelecimentos.



# notícias da cidade

## AGORA, ACREDITO!

Segunda-feira 11 de Fevereiro. No canal n.º 2 da televisão, foi para o ar o programa «Sabe que a C.P. vai ter um museu»? Eu exultei. Apeteceu-me bater palmas. Pelo museu? Não, embora eu ache que são iniciativas louváveis. E, unidades dessas, indispensáveis.

Exultei e quase dei palmas, porquanto antevi, finalmente, resolvidos os problemas criados pela C.P. a Espinho. E percebi a razão da demora de tantos anos. De facto, é real e incontroverso, a C.P. para solucionar a questão espinhense, tinha pertinência dum museu. Se ele não existia e só agora irá existir, está explicadíssima, e desculpada (eu cidadão espinhense que tem zurzido na C.P. faço «mea culpa») a situação de longuíssimos anos criada pela C.P. nesta terra.

Ora digam-me lá, sinceramente, como, sem museu, a C.P. poderia tirar de cá as velharias? Sim, onde ia guardar as obras de arte

como são o barraco de madeira, a estação actual, a do «vouguinha», aqueles gradeamentos, a «passarelle»?

Sim, onde poderia a C.P. guardar antes tamanhas preciosidades?

E nós que não somos de rancores, alvitramos aos nossos conterrâneos uma subscrição pública para se ofertar à C.P. algumas figuras de cera, com longas barbas e fortes rugas, com cara de (perdoem-me o termo) de chateados, representando os espinhenses e para figurarem no museu, a subirem a «passarelle», a olharem para o barraco e estações, a ficarem encostados ao gradeamento, como aconteceu durante tantas décadas.

Valeu?

Agora, bem agora com o museu, já acredito que a C.P. possa resolver os problemas criados a Espinho!

C. S.

## BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

Serviços de 3-2-74 a 9-2-74

Incêndios, 1.  
Inundações, 0.

Serviços de saúde:

Doentes, 8.  
Acidentes, 0.  
Prevenção nas praias, 0.  
Guardas de prevenção, 3.  
Funerais, 2.  
Outros, 9.

Diversos serviços:

Guarda de honra no dia do falecimento e no funeral do sr. Joaquim Moreira da Costa Júnior.

Total de Kms. percorridos, 478.  
Total de horas de serviço, 52.

## Empregada para Escritório

### PRECISA-SE

Sabendo: dactilografia, arquivo, escrituração livros auxiliares, algo de Francês e Inglês.

Falar na RUA 14 n.º 1244 em Espinho a qualquer hora. (Fábrica Horva).



JULIETA GOMES DE ALMEIDA

Um ano de eterna saudade e continua a minha dor, lágrimas e saudade imensa que se prolongará até ao fim da minha vida.

O Marido manda celebrar missa pelo seu eterno descanso em 18-2-1974, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todas as pessoas que queiram assistir a este piedoso acto.

## DO HOSPITAL

Movimento de 5 a 12-2-74

Internamentos gerais, 50.  
Exames radiográficos, 188.  
Crianças nascidas, 23.

Intervenções cirúrgicas:

Cirurgia geral, 10.  
Otorrino, 18.  
Oftalmologia, 2.  
Obstetrícia, 2.  
Ortopedia, 4.  
Urologia, 2.

Serviço de urgência:

Homens, 164.  
Mulheres, 146.

Internados entre outros:

Dorinda Pinto Jesus Pereira, para medicina de Espinho.

Maria da Conceição P. Meneses Loureiro Oliveira, para obstetrícia, de Espinho.

Maria Cecília Santos Cardoso, para obstetrícia, de Moselos.

Maria Luísa Vieira da Silva Marques, para obstetrícia, de Espinho.

## VOCALISTA

### PARA CONJUNTO MUSICAL

Se és dotado de qualidades para vocalista, tens 14, 15 ou 16 anos de idade e pretendes actuar num Conjunto Pop, telefona para 921454.

Confecciono todos os trabalhos em máquina de tricotar e aceito bordados à mão.

Informa: Rua 2 n.º 585  
ESPINHO

## A FAMÍLIA DE

JOÃO MARIA DE MAGALHÃES RIBEIRO

Vem muito reconhecida agradecer a todas as pessoas das suas relações e amizade, todas as provas de pesar que lhe manifestaram, neste doloroso transe que sofreram.

## OS MALEFÍCIOS DO FUTEBOL

O futebol, servindo a muitos como válvula de escape para aliviar das sobrecargas do dia-a-dia, também origina os seus malefícios. Que o diga Alberto António Machado, casado de estado e tipógrafo de mister, residente na cidade do Porto, no 2.º andar do n.º 178 da Rua dos Mártires da Liberdade. Veio ver o jogo do Salgueiros com o Espinho no domingo passado. Teve atitudes inconvenientes. Por tal foi detido pela P.S.P. e teve que prestar contas no Tribunal da Comarca. Quando olhar para a placa da rua em que mora talvez se lembre que certas liberdades tomadas nos terrenos desportivos fazem os seus mártires...

## NOTÍCIAS PESSOAIS

Em companhia de sua esposa e filhos, encontra-se entre nós o Dr. Virgínio Pereira, que vem em gozo de férias das funções oficiais que vem desempenhando em terras angolanas.

## CAFÉ MODERNO

Este estabelecimento, que é um dos mais antigos da nossa cidade, acaba de ser trespassado à empresa «Piscina de Lourosa, S.A.R.L.», de que é dinâmico administrador o sr. Wilson de Oliveira, ficando como seu gerente o sr. Américo Morais. Ao que sabemos, está nos intuídos da nova proprietária do café, a realização de diversas obras que lhe beneficiarão tanto o aspecto exterior como o interior.

## NASCIMENTOS

Nesta cidade, José Manuel, filho de José Manuel Fernandes Teixeira e de D. Maria Aurora da Silva Loureiro Teixeira.

Nesta cidade, Carlos Nuno, filho de Olívio Pereira Oliveira Lopes e de D. Isolina Lopes da Rocha.

Nesta cidade, Anabela, filha de Armando Ferreira Alves e de D. Maria Cecília Santos Cardoso.

Nesta cidade, Sérgio, filho de António Joaquim Cunha e de D. Maria da Conceição Alves da Rocha.

Em Anta, Liliana Maria, filha de José Jacinto Alves Leite e de D. Maria Fernanda Almeida Nunes.

## CASAMENTOS

Na Igreja de Paramos, Domingos Gomes Pereira com D. Maria Emília Pereira Soares.

Na Igreja de Silvalde, Jorge Alencar Rodrigues Pinheiro com D. Maria Helena Oliveira Duarte.

Na Igreja de Silvalde, Américo dos Santos Leal com D. Maria Fernanda Gomes de Oliveira Leal.

Civilmente, nesta cidade, Fernando dos Reis Sá Couto com D. Teresa Lassalette Belo Ribeiro Sá Couto.

## FALECIMENTOS

Em Anta, D. Josefina Alves de Jesus, de 77 anos, casada com Benjamim de Oliveira Félix.

## EMPREGADO

Indústria desta cidade, admite: para prestar serviços no Armazém e Escritório.

Rapaz c/ idade de 16 a 18 anos

Resposta o mais detalhada possível ao n.º 38 desta redacção.

# Agenda

## FARMÁCIA DE SERVIÇO

HOJE E AMANHÃ — FARMÁCIA SANTOS — RUA 19 — TELEF. 92331.

## CINEMAS

### S. PEDRO

Hoje, sábado, 16 — *Capas Negras*, com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro 10 anos.

Amanhã, domingo, 17 — *O escorpião*, com Burt Lancaster e Alain Delon — 18 anos.

Terça-feira, 19 — *À sua volta é a morte*, com Wayde Preston e Agnes Spaak — 14 anos.

Quinta-feira, 21 — *A gaivota*, com James Mason e Vanessa Redgrave — 14 anos.

## ATIVIDADES NACIONAIS

O mensário «Actividades Nacionais», de Vila Nova de Gaia, no seu número 56, de Janeiro último, teve a gentileza de fazer amáveis referências ao nosso Jornal, nomeadamente ao seu Director e Corpo Redactorial. Das palavras que nos dedica, transcrevemos, com a devida vénia, o período final: «*Ultrapassando todos os obstáculos, oxalá que «DEFESA DE ESPINHO» se transforme, com o rodar do tempo, no órgão diário a que a nova e cada vez mais importante cidade, ainda do distrito de Aveiro, tem pleno direito.*»

Agradecemos e retribuimos as saudações amigas que nos foram dirigidas pelo periódico gaiense.

## APONTAMENTO

Lemos uma notícia num jornal de Famalicão que veio agravar os acontecimentos deploráveis verificados no último jogo que o Sporting de Espinho lá disputou para o Campeonato Nacional da II Divisão.

Claro que aquilo não é bem uma notícia. É mais a tradução escrita de lamentável estado de espírito dum indivíduo escrevinhador.

O que reza a infeliz prosa nada tem de valor jornalístico. Não traduz nenhuma mensagem digna dum jornal regional capaz de merecer a mais leve apreciação.

O que merece de facto esta meia dúzia de linhas é nós duvidarmos que, à frente do referido jornal, esteja pessoa responsável e digna.

Porque isto de dar guarda a indivíduos de baixo estofa moral e cívico implica muitas conjecturas.

Final não existem em Famalicão só «bichos» dentro dos campos de futebol... Diz-me com quem andas...

J. J.



## RASCUNHOS

Logo vai meter jantarada. Há dias já que tenho no bolso um cartãozinho com o número 64 a garantir-me um lugar à mesa.

Ignoro os pormenores da lista das iguarias. Mas sei que o prato forte vai ser composto por saudade, por recordações, pelo desespero de não poder regressar a tempos passados.

Não sei quem vou encontrar à mesma mesa. Se contemporâneos meus se estranhos. Para já, sei que em todos os que estarão comigo existe um laço comum: fomos todos os alunos do Colégio João de Deus. No mesmo Colégio passamos um bom naco da nossa juventude. No mesmo estabelecimento adquirimos maior ou menor cabedal de conhecimentos. Nas mesmas salas de aula recebemos, mais ou menos atentamente, lições que visavam a construção do nosso futuro.

Vamos abraçar-nos com maior ou menor efusão. Vamos tentar adivinhar nos rostos que nos rodeiam os traços dos imberbes que fomos. Na ilusão de ter retornado aos bons tempos da inconsciência juvenil, dos arroubos românticos, da generosidade de

uma sinceridade não erodada pela experiência da vida, durante umas horas tentaremos ser outra vez meninos.

Esquecidos das diferenças que nos separam hoje, voltaremos a tratar-nos por tu. Vamos ter vivos entre nós os professores que amávamos e aqueles que abominávamos. Vamos relembrar partidas, alegrias, proezas e frustrações. Vamos ter outra vez 14 e 15 e 16 e 17 anos.

Tudo isto com um gravíssimo inconveniente. É que, quando o repasto findar, reentramos todos no nosso casulo de interesses, de egoísmos mais ou menos latos. Voltaremos então a cumprimentar-nos cerimoniosamente. Voltaremos então a gravitar no mundo que temos hoje.

E, no fim, ficar-nos-á a amargura de constatar que a mocidade nunca se recupera. E concluiremos que, néscios que somos, fingimos festejar um carnaval, quando na realidade estivemos a participar numa velada fúnebre: a do cadáver de uma juventude que foi e já não é.

C. P. M.

**Carlos Matos Viegas**  
MÉDICO

**Clínica Geral**

Boca e Dentes

Rua 19 n.º 304-1.º Dt.º. — Tel. 402219

**José Luís F. Barbosa**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ªs feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

PISCINA SOLÁRIO  
ATLÂNTICO

SALÃO NOBRE

BAILE DE CARNAVAL

25-2-74

2 CONJUNTOS

SHOW GALES DE ESPAÑA

e

TONY SAMPAIO

Organização da Secção de Voleibol  
do SPORTING CLUBE DE ESPINHO

MARCAÇÃO DE MESAS

CASA ROMEU — Rua 19 - Telef. 921433

LOTAÇÃO LIMITADA

PORTA  
ABERTA

DOA A QUEM DOER

MAS A VERDADE ACIMA DE TUDO

Com a retirada das terras, da maquinaria e de bastante entulho, começa agora a aparecer para olhos que vejam bem, o que vai ser a passagem subterrânea, que na Rua 19, está em vias de conclusão. Estamos já a ver o aspecto incrível que aquele conjunto de muros, caixas de cimento, e até a escadaria vai oferecer a quem preze a estética, o bom gosto muito, criticou-se em demasia, servindo até para «blagues» o antigo monumento aos Mortos da Grande Guerra, o «espinhorão» como foi alcunhado. Trabalhado por artista de nome, monumento que significava o simbolizava algo e não parou a crítica até que foi apeado e substituído por um outro sem qualquer significado, mais parecendo — no dizer de um conhecido Espinhense — uma daquelas maquinas que aparecem nas romarias, em que com uma martelada do «cliente» um bloco é forçado a elevar-se até tocar uma campanha colocada no alto. Mas agora, perante o aspecto que nos vai oferecer o conjunto das obras da Rua 19, estamos certos de que muito se vai falar e criticar.

A estética foi desprezada e a mártir Rua 19 de tão soberba perspectiva foi a vítima. Só se utilizou o que o público, o Povo da Cidade de Espinho podia usufruir, pois, podendo aproveitar-se para a entrada da passagem do lado sul, o terreno ocupado pela C.P. e onde está o barracão que serve de bilheteira a quem se faça transportar no Vouga, preferiu-se dar mais uma dentada à rua!!!

Já não tem remédio, mas todo o Povo de Espinho vai sentir-se indisposto contra um tão grande atentado contra o bom aspecto da nossa terra, e as novas gerações serão as primeiras a lamentar tal obra.

Mar! Tu que tanto tens roubado a esta terra, porque não descarregas as tuas iras lá para o Norte! Poucos metros faltam para chegares à via férrea! Assim veríamos a onipotente C. P. mudar-se com armas e bagagens para outro lugar, acabando com barracões, galinheiros, estrumeiras, hortas e hortinhas, que, dentro da cidade, ladeiam o leito da via férrea, de Norte a Sul.

M. de O.

RUA 8

Voltamos.

Houve uma ligeira hesitação ao fazê-lo, reflectindo se o nosso afã poderá, na realidade, ter alguma utilidade apesar de todas as críticas e correntes.

Temos a consciência tranquila, como já tivemos oportunidade de afirmar, de orientar os nossos pensamentos e acções com o puro espírito de Contribuir e Construir, o melhor que podemos e sabemos, sem pretender esconder quaisquer atitudes dúbias ou mal intencionadas.

Espero ter sido claro.

Sugere-nos o escrito de hoje apontar a nossa Rua 8.

Há já largo tempo, tanto que lhe perdemos a conta, que a referida artéria se nos apresenta desventrada pela acção do camartelo sem o menor indício de actividade que nos possam fazer acreditar que a obra vai finalmente ter fim.

Atrevêmo-nos a perguntar, se isso não vai ofender ninguém, de que forma são dadas as empreitadas.

Estipulam-se prazos de entrega?

Se assim é, e se não é deveria ser, porque não se exige o cumpri-

mento das responsabilidades assumidas?

Já repararam que surge a pergunta de quem indemniza os munícipes dos transtornos, prejuízos e aborrecimentos de toda a ordem que tudo isto causa?

Já repararam que está travado o acesso a uma Clínica que, em horas aflitivas, o tempo é factor preponderante?

E as casas de comércio para efectuarem cargas e descargas de mercadorias?

O impedimento do tráfego não afectará a sua própria frequência?

Isto são alguns reparos pois haveria mais.

E a propósito do Mais.

A Rua 26?

As obras no cemitério?

Apelamos para a solução que se impõe, a quem a isso for dever, tanto mais que o próprio País, que solicita a hora de arranque e cujo exemplo dever ser para todos, que procura na rapidez a solução de tantos problemas, que isso sirva de incentivo a quem tiver a chave destes problemas.

Dentro do bom entendimento, vamos a isso?

GERMANO FERREIRA  
DA SILVA JÚNIOR

**Dr. José Manuel Gomes  
de Almeida**

Clínica Médica e Cirúrgica

RUA 19, 364-1.º - ESPINHO

Consultas marcadas pelo tel. 921218

**Dr.ª Emília Pedrosa Santiago**

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

Consultas - Dias úteis das 16  
às 19 horas



# Um olhar sobre antigos acontecimentos

## ATÉ O CARANGUEJO DESAPARECEU!

Pelo menos, desde o princípio do século presente, que é do nosso conhecimento, haver seis companhias, número que se manteve durante muitos anos, para a certa altura começar a diminuir, conforme a crise se acentuava! Nelas se empregavam, em média, trezentos homens (levavam dinheiro, era o termo) mas muitos outros dedicavam-se a vários géneros de pesca, especialmente ao caranguejo, a que chamavam: «Mugiganga». Nada se sabe quanto à origem deste termo! É curioso notar que, pouco se tem falado na pesca deste tão conhecido crustáceo, mas em boa verdade, vale bem a pena esta faina tão rendosa ficar escrita, como vamos ver!

Assim, pode causar certo cepticismo a algumas pessoas — por desconhecimento, como é óbvio, se dissermos que então havia à volta de duzentas embarcações entre bateiras e barcos mugigangas, para o referido fim.

Grande número de pescadores dos mais remediados tinham o seu barco ou bateira, o que mostra o nível económico muito apreciável dos pescadores daquele tempo.

Esta qualidade de pesca era rendosa e valia bem o trabalho! De noite, a colheita era mais farta e por isso poucas vezes pescavam de dia. O caranguejo aproximava-se muito de terra e a faina fazia-se a uns escassos centos de metros, bem entendido, com o mar bonançoso. A rede era constituída por saco e mãos (tipo de arrasto) e todas as manobras se faziam no mar. O saco tinha amarrada uma bóia (calime) e num dos extremos havia um dispositivo em oval, feito de arco de ferro, onde estava presa uma pequena campainha com a função de alertar onde se encontrava, mercê do agitar das ondas, sem dúvida, pormenor engenhoso e de grande relevância muito especialmente de noite! Ora em plena época, as bateiras, mais baixas de bordo, enchiam até transbordar (sic!) e como meio de precaução fundeavam a uns metros de terra para encher grandes sacos de rede, a que chamavam (sacos de vai e vem) que eram puxados de terra pelas mulheres dos tripulantes, sempre atentas e presentes na hora de arribar! E então só depois de aliviadas de parte da carga, vinham para terra com segurança.

Também a par do caranguejo, pescavam: linguado, solha, faneca, etc. Alguns homens que não estavam livres, de quando em vez também iam à mugiganga, mas só de noite, e uma vez arribados corriam a cumprir a sua obrigação com as companhias, mesmo sem qualquer descanso. Era a febre do ganho e o amor ao trabalho.

O caranguejo vendia-se por monte de um ou dois rapichéis. E então, emprestava ambiente de alegria ver muitas dezenas de milhares deles, alinhados num sector próprio da espa-

çosa praia, onde inúmeros lavradores o compravam para os seus campos, por mais fertilizante e económico que outros adubos! O volume de transacções era grande e reflectia-se largamente na economia dos pescadores. Uma vez tirada a parte do barco e da rede, o restante repartia-se em igual pelos tripulantes.

Este marisco também se comia, cozido, mas só a fêmea, contribuindo, para a abundância de alimentos!

Mas, embora lentamente, tudo desapareceu: sardinha, caranguejo e outros peixes graúdos, tal como luz que se vai apagando, bruxuleando!... Então causava pena poisar os olhos nos barcos encanteados nas dunas, estáticos e impotentes, a olhar o mar, numa visão de realidade inesquecível que tocava os corações. Barcos, que vezes sem conta, demandaram o mar levados por mãos vigorosas dos pescadores no angariar do pão de cada dia!

Os seus destinos foram as lareiras, levados aos poucos, conforme as intempéries os iam destruindo! Representavam preciosos haveres angariados com esforços e trabalhos que conseguiram amealhar. O mar dava-lhes tudo e no entanto acabou por nada lhes dar!...

Tornar-se-á inexplicável esta espécie de fenómeno, se assim é que se lhe possamos chamar? Se é certo que os barcos do alto foram em parte os causadores da morte da pesca costeira — para falar só nesta corda até ao norte de Aveiro — admissível portanto — como se compreende que não pescando eles caranguejo, este tenha desaparecido totalmente? E que de outro ângulo, vê o problema, um oceanógrafo francês, que através dum livro nos dá a conhecer na função das diversas correntes marítimas, aquelas que trazem e levam o peixe e a sua alimentação. Classifica-as: correntes progressivas e regressivas, que se movimentam umas sobre as outras, quer quando se mantêm sobre a praia na sua função progressiva, quer no seu estado regressivo para os pontos de origem, cada uma na sua própria duração: 5, 10, 15 e 20 anos! Terá o referido cientista observado de visu o que nos revela, como intangível realidade, tal como faz o famoso Comandante Jacques Cousteau, que nos mostra em exuberante comentário visual, todos os seus estudos no fundo dos mares, como por exemplo no seu maravilhoso livro: «Les Requins» (tubarões).

E, por fim, será imprudência perguntar, com base nas suas afirmações: — Aparecerá novamente o peixe quando as correntes que mencionamos, passarem aos seus movimentos progressivos sobre a costa? Já lá vão tantos anos e apenas continuamos a ter um simples arremedo de pesca e, mesmo assim, esperamos que não acabe!...

J. TATO



## A CATEDRAL

Vejo, à luz da manhã, como num sonho, erguer-se  
A velha catedral, nimbada de matizes,  
E sinto-lhe o arcaboço hercúleo a enternecer-se  
A medida que o Sol lhe afaga as cicatrizes.

Quem se lembra, porém, das pedras de alicerce  
Que têm ali função igual à das raízes,  
Irmãs gémeas do povo anónimo que exerce  
O mister de servir de apoio aos mais felizes?

Fecho os olhos à renda esbelta das ogivas,  
As naves colossais, às torres agressivas,  
As flechas do mais alto e lindo corucheu,

— E enquanto o Sol abraça as pedras rendilhadas,  
Meu pensamento beija as pedras sepultadas  
Para quem nunca mais o Sol amanheceu...!

CARLOS DE MORAES

### ARTES DECORATIVAS

**CURSO DE ESTANHOS**, orientado por D. Maria Monteiro da Costa, a iniciar em 19 de Fevereiro.

Informações na Academia de Música de Espinho  
(Telefone 920469)

### RESTAURANTE CABANA

Programa das Festas de Carnaval a realizar no Salão de Festas com o **Conjunto Tony Sampaio**

Sábado, 23 — às 23 h. — com copo de água permanente — Esc. 350\$00  
Domingo, 24 — às 15,30 horas . . . . . 60\$00

com **Música Gravada**

Segunda, 25 — às 22,30 horas . . . . . 100\$00  
Terça-feira, 26 — às 15,30 horas . . . . . 50\$00

Telefones — 921322 e 921966

PROPRIEDADES  
«MEDIADOR NA  
COMPRA — VENDA»

**GENTIL  
GOMES  
DA COSTA**



Rua Fernandes Tomás, 664 — 1.º Dto.

Telefones 380834 — 311991 — 381032 — PORTO

**Dr. Ferreira de Campos**

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

**Dr. Lima Santiago**

ADVOGADO

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

## LIVROS E AUTORES

VERBO

ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA

Saiu o XV volume da Verbo-Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura. Este volume vai desde Pétala até Rede e inclui numerosíssimos vocábulos de grande importância cultural, abrangendo todos os ramos do saber: matemática, física, geografia e química, literatura, filosofia e história, belas-arts, cinema e música, engenharia e economia, desporto, etc.

Citamos apenas alguns vocábulos mais importantes: PETRÓLEO (8 colunas); PICASSO (4); PINTURA (17); PLANETA (4); PLATONISMO (4); POLIFONIA (9); POLÓNIA (16); PONTE (17); PORTO (12); PRÉ-

ROMANICO (8); PRÉ-ROMANTISMO (3); PRESSÃO (6); PRÚSSIA (4); PSICANÁLISE (6); PSICOLOGIA (6); QUEIRÓS, EÇA DE (8); QUÊNIA (7); QUENTAL, ANTERO DE (4); QUÍMICA (23); RADAR (13), etc.

Destaque especial deve dar-se ao vocábulo PORTUGAL, que ocupa só por si mais do que um fascículo e meio. Pode assim o leitor informar-se acerca do nosso país, quer quanto a aspectos actuais, quer quanto às remotas origens do povo lusitano. Deve dizer-se ainda que são numerosas as ilustrações a cores e a preto que documentam os textos: mapas, paisagens, monumentos, costumes, achados arqueológicos — tudo isso poderá o leitor apreciar.

### CASA DE SAÚDE DE ESPINHO

Reabriu para internamento em Cirurgia, Partos e Medicina, estando ao dispor de todos os Clínicos

UMA CIDADE  
MAIS LIMPA  
SÓ É POSSÍVEL  
COM A AJUDA  
DE TODOS





**Quando vir este símbolo,  
então saberá que pode  
contar com um Serviço  
Bancário completo.**



**BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**  
onde cada um conta mais do que a sua conta

## **2.º CURSO ÀS RAPARIGAS DOS 16 AOS 25 ANOS!**

*Se você gosta de trabalhos manuais e tem gosto pela perfeição das coisas que executa, tem agora a grande oportunidade da sua promoção pessoal.*

*A CETAP vai iniciar o 2.º curso para trabalhos de serralharia para formação feminina, trabalhos delicados e de precisão.*

*Inscreeva-se!*

*Durante os dois meses de treino ganhará 60\$00/dia. Logo após estes dois meses o ordenado será 80\$00/dia, e depois... depois será você quem ditará a meta final.*

*A inscrição é limitada!*

**CETAP**  
CENTRO TÉCNICO DE APLICAÇÃO  
DE PLÁSTICOS DE ANTÓNIO MATOS  
ANTA — ESPINHO TEL. 921226

- Somos fabricantes de moldes em aço para a indústria de plásticos
- Somos uma equipa dinâmica virada para o futuro
- Temos possibilidades para si se é

**SERRALHEIRO DE BANCADA  
FRESADOR OU  
DESENHADOR**

- RESPOSTA AO N.º 33 DA REDACÇÃO DESTE JORNAL  
SE ESTIVER INTERESSADO EM FAZER PARTE DA  
NOSSA EQUIPA.

**MÁRMORES E GRANITOS**  
MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES  
de  
**VITORINO LOPES DA CRUZ**  
TELEF. 920565 — M.ª Lúrio — ESPINHO  
Novas Instalações da Oficina de Mármore Rua 7 N.º 561

### **COLÉGIO DE N.ª S.ª DA CONCEIÇÃO**

**CURSOS:** Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil •  
Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas •  
Música com Exames no Conservatório • "Ballet" •

Telefone 920303 — ESPINHO

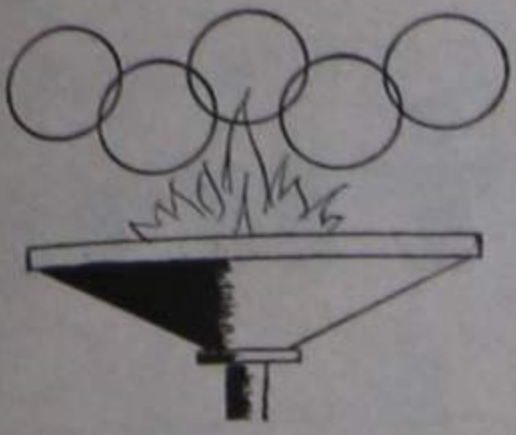
**A "Defesa" precisa de mais assinantes**  
**Fale ao seu amigo**

**CASA LUCIANA** ≡ **Boutique**  
Rua 19 n.º 318 — ESPINHO  
Representante em ESPINHO dos Brinquedos "SÓBRINCA"  
e dos artigos de viagem "TAURO"

Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem,  
Calçado, Artigos de Fantasia — NOVIDADES!

**Colabore na Campanha  
dos 2500 assinantes**





# desporto

ORIENTAÇÃO DE  
ROLANDO DE SOUSA

## ENCERRADO UM CAPITULO DA HISTÓRIA DO S. C. E.

JOAQUIM MOREIRA DA COSTA JR.

«Defesa de Espinho» assinalou, no último número, o passamento de Joaquim Moreira da Costa Jr., dando o devido realce à sua posição de cidadão ilustre, homem de Espinho, para e por Espinho, cujos méritos e serviços a sua terra foram reconhecidos, e galardoados em justíssima homenagem pública e a nível da edilidade, com a particularidade que, infelizmente, nem sempre sucede, daquela manifestação acontecer ainda em vida do homenageado.

O Jornal assinalou, todavia esta secção, já que Moreira da Costa Jr. foi, na essência, um homem devotado à causa do desporto e uma das Colectividades mais representativas de Espinho, não podia deixar, também, passar em branco o infausto acontecimento, mas, sobretudo, o vulto insigne.

E que dirigentes da linhagem de Joaquim Moreira da Costa Jr., completamente doados à sua colectividade, existem poucos e até, pelas vicissitudes da vida hodierna, se não se extinguiram isso deve estar prestes a suceder.

Foi, indubitavelmente a figura máxima do seu idolatrado Sporting, o seu grande impulsor, o servidor incondicional, o lutador indómito, o trabalhador insano, o amante desvelado, um ditador quando preciso, mas sempre o timoneiro atento, o dirigente de estirpe, sofrendo e alegrando-se com as páginas diárias do seu clube, vivendo-o com intensidade incomum e invulgar.

Na própria tarde do seu funeral, tive a grata satisfação de receber, no meu exílio forçado pela doença, a visita de outro grande servidor do glorioso Sporting, que foi Manuel Fernandes da Silva a quem estão proibidas as emo-

ções e, porquanto, não pode acompanhar o seu velho amigo à última morada, mas, seguramente, passamos a maior parte da nossa grande conversa, a falar do dirigente excepcional que foi Moreira da Costa, contando-me o meu amável amigo e interlocutor, com o conhecimento de causa de quem viveu e conviveu tanto dentro do clube com o grande «tigre-chefe», factos e passagens capazes de definirem bem toda a envergadura de Joaquim Moreira da Costa Jr., e a sua doação integral ao Sporting e o extraordinário papel desempenhado.

Com o passamento do venerando dirigente, encerrou-se, autenticamente, um capítulo do histórico do Sporting Clube de Espinho, precisamente um capítulo brilhantíssimo que terá de se chamar Joaquim Moreira da Costa Jr., mas, concumitadamente, abre-se novo capítulo que tem a vantagem sobre o anterior de colher o exemplo raro de como bem se serve e projecta uma colectividade.

Ser humano, Moreira da Costa Jr., teve defeitos e virtudes, mereceu críticas, errou muitas vezes, algumas delas pela paixão que nutria pelo Sporting, todavia ele foi, e continuará a ser, talvez eternamente, a sua figura mais grada, o último abencerragem de um idealismo desportivo, de um dirigismo desportivo, mas um exemplo vivo para os de hoje e de amanhã.

Na verdade, um capítulo esplendoroso, o mais refulgente, dos quase sessenta anos da gloriosa história do grande Sporting Clube de Espinho!

C. S.

## Com licença...

### AGUARDEMOS

Li nos diários. Li e vou transcrever (sic) a notícia. Rezava assim: «Para a vaga deixada em aberto pelo sr. Eng. Branco Lopes vai ser nomeado delegado distrital da Direcção Geral dos Desportos em Aveiro, o sr. Carlos Manuel Gamelas, um dinâmico industrial aveirense, que não sendo aquilo a que se possa chamar um desportista de larga envergadura é, todavia, um homem de elevada capacidade de trabalho, que poderá guindar, finalmente, o desporto distrital àquele lugar exigível, perante alto potencial sócio-económico da cidade.

O sr. Carlos Manuel Gamelas vai, porém, deparar com enormes problemas, entre os quais avulta a falta de instalações desportivas compatíveis com as necessidades de fomento e a expansão das modalidades amadoras, bastando referir que a capital do Distrito não tem uma piscina desportiva (possui apenas um tanque de aprendizagem) e não dispõe de uma pista de atletismo.

Mas o nosso Delegado dos Desportos em Aveiro, não sendo homem para virar cara à luta, chamará para estes e outros graves problemas a atenção dos responsáveis e uma nova era para o desporto distrital irá surgir».

Portanto, um novo delegado distrital dos desportos. Isto não nos diz nada, porquanto estamos habituados a não conhecer tal entidade desportiva do distrito. Julgo não me enganar quando afirmo que, jamais, um delegado distrital dos desportos fez uma visita oficial a Espinho. Exactamente, de molde a inteirar-se «in loco» dos nossos problemas e ajudar a debelá-los.

Talvez convenha, desde já, assinalar que esta cidade reivindica, desde há muito, a posição de primeiro centro desportivo do distrito.

Desculpe-se-me, mas, por deformação, eu tenho uma simpatia e fêzada

naturais nos Carlos. Já me tenho enganado, note-se. Em contrapartida, já não creio muito na eficiência de lugares desta importância, ocupados em «part-time». E sem duvidar das qualidades do senhor indigitado, fica-me, porém, a dúvida de ser ou não importante que a pessoa seja um desportista de larga envergadura. Creio ser essencialíssimo conhecer, e ter vivido, profundamente o fenómeno desportivo. Depois, defendo que as localidades da dimensão desportiva espinhense, requerem um subdelegado, pessoa idónea e conhecedora absoluta da problemática desportiva local, de molde a ser o seu porta-voz, esclarecedor e defensor, perante o delegado distrital, que mora a 50 Kms. e só cá vem quando há inaugurações e, se preciso, mesmo junto da própria D.G.C.

Entendamo-nos, sem subterfúgios: a experiência de muitos anos, ajuda-nos a saber como as coisas se processam, caramba! E, depois, sem discutirmos que o sr. Carlos Gamelas seja «homem de elevada capacidade de trabalho», já não percebemos como «poderá guindar, finalmente, o desporto distrital àquele lugar exigível, perante o alto potencial sócio-económico da cidade.

Mas, esclareçamo-nos: guindar a cidade ou o distrito?

É que, talvez não se saiba, por causa das distâncias e da tal falta de visita dos delegados às localidades, também a Espinho, segunda cidade do distrito, e segundo ou primeiro centro desportivo aveirense, não tem uma piscina-desportiva (a nossa é comercial-turística) nem uma pista de atletismo!

Eu tenho fé nos Carlos e tal como a notícia acaba, espero que «uma nova era para o desporto distrital irá surgir».

Distrital, repita-se! Aguardemos.

CARLOS SARRIA

## FUTEBOL

SP. ESPINHO, 2 — SALGUEIROS, 1

Jogo no campo da Avenida, que se encheu quase completamente, e onde predominava grande falange de apoio à equipa salgueirista.

Dirigidas por António Espanhol, de Leiria, as equipas apresentaram as seguintes formações:

ESPINHO — Luz; Artur Augusto, Simplício, Gonçalves e Gabriel; Acácio e Helder Ernesto; Ferreira da Costa, Júlio, Telé e Malagueta.

SALGUEIROS — Quim; Zé da Costa, Braga, Acácio e Mendes; Reis, Elvino e Edgar; Franklin, Monteiro e Vitor.

Ao intervalo: 2-1.

Marcadores — Aos 20 minutos Telé, após boa jogada de Malagueta, que centrou, dominou a bola com o peito e atirou a contar o primeiro tento. Aos 24 minutos, a equipa da casa aumentou o marcador: livre a punir falta de Elvino por carga a Telé, que Acácio, marcou com um pontapé em arco e Gonçalves elevando-se bem, de cabeça, fez o 2.º golo. No minuto seguinte o Salgueiros reduziu a diferença: contra-ataque rápido e Franklin antecipou-se a Luz e fez o golo.

Substituições — Aos 42 minutos, o visitante fez sair Acácio e entrar Nélio. Para o lugar de Acácio recuou Edgar e Nélio reforçou o meio campo. O Espinho apareceu no início da segunda parte com Teixeira no lugar de Ferreira da Costa e aos 67 minutos, Serrão substituiu Franklin, no Salgueiros.

A partida entre o comandante da Zona Norte e o popular Salgueiros, atraiu numerosa assistência ao campo do Espinho. A verdade é que, se não se presenciou uma boa partida de futebol, o vento soprou foi um grande responsável para que tal não acontecesse. Assistiu-se, pelos menos, a uma luta sem tréguas, em que o resultado até ao último minuto esteve sempre em dúvida.

Na equipa da casa, mais uma vez a defesa nos pareceu muito permeável, salvando-se Gonçalves e, a espaços, Artur Augusto. O meio campo não jogou bem, pois nem Helder Ernesto nem Acácio conseguiram dar a bola em boas condições aos seus avançados. O vento também não ajudou nada. Na dianteira, só na primeira parte é que houve algumas boas jogadas. Malagueta esteve razoável até ao intervalo, mas no período complementar «quase» não existiu. Telé não esteve nos seus dias, e Júlio ainda foi dos menos maus.

## O jogo de amanhã

PENAFIEL — SP. ESPINHO

Amanhã o Sp. Espinho desloca-se a Penafiel para defrontar a equipa local.

É um jogo que se antevê difícil, não só porque a equipa espinhense ao ocupar o 1.º lugar da classificação é obrigada a encarar todos os desafios de uma maneira especial mas também porque o Penafiel está igualmente interessado na luta para os primeiros lugares.

E não se pense que só o Sp. Espinho se reforçou no início desta época, pois o Penafiel até o suplantou no número de jogadores adquiridos, alguns bem valiosos para o Nacional da 2.ª Divisão. Já o ano passado se reforçou razoavelmente — entre os reforços incluiu Betinho, ex-Sp. Espinho — e esta época contratou: Alberto (ex-Porto), Victor Gomes (ex-Porto), Santino (ex-Vilanovense), Costa Almeida (ex-Porto), Joaquim Jorge (ex-Oliveirense), Alípio (ex-Covilhã) e os brasileiros Brites, Jairo e Adilson (ex-Beira Mar).

A previsão é difícil mas confia-se na equipa do Sp. Espinho a que não faltará o apoio da sua falange de adeptos decidida a marcar presença, amanhã, no Municipal de Penafiel.

## Cartaz Desportivo

### RESULTADOS

#### TORNEIO DE ABERTURA

##### HÓQUEI EM PATINS

BOAVISTA, 0 — A. A. E., 25  
A. A. E. — Jorge; Marçal (1), Dr. Amadeu (2), Alcino (9), Rui Lacerda (13) e Claudino.

Resumo — Grande goleada da Ac. de Espinho, perante um adversário demasiado frágil. Saliente-se que os espinhenses alinharam desfalcados de alguns atletas que ainda não se encontram inscritos.

#### CAMPEONATOS REGIONAIS

##### FUTEBOL

###### SENIORES

CORFI, 0 — PAIVENSE, 0  
CORFI — Pratas; Eduardo, Fonseca, Outeiro e Serafim; Juca, Ribeiro e Parra; Ferreira Alexandre e Louro.

###### JUNIORES

PAIVENSE, 1 — ESPINHO, 1  
CORFI, 0 — LOUROSA, 0

###### JUVENIS

ESPINHO, 0 — FEIRENSE, 0

###### INICIADOS

ESPINHO, 0 — ARRIFANENSE, 0

##### HÓQUEI EM CAMPO

###### RESERVAS

A. A. E., 1 — U. DE LAMAS, 4

###### SENIORES

A. A. E., 0 — RAMALDENSE, 2

##### VOLEIBOL

###### INICIADOS

LEIXÕES, 1 — A. A. E., 3

###### JUVENIS

S. C. E., 0 — ESMORIZ, 3  
CDUP, 1 — A. A. E., 3

A. A. E. — Dário, Serrano, Reis, Aragão, Paupério, Rogério, Mimo, Pinto, Lacerda, Violas e Zenha.

#### CAMPEONATOS NACIONAIS

##### ANDEBOL

S. C. E., 16 — BEIRA-MAR, 14  
S. C. E. — Casal; Manecas, Loureiro, Teixeira, Mário, Tomás, Serra, João, Pimentel e Zé Augusto.

##### VOLEIBOL

###### SENIORES

S. C. E., 0 — F. C. P., 3  
S. C. E., 3 — NUN'ALVARES, 1  
LEIXÕES, 3 — S. C. E., 1

S. C. E. — Rolando, Tomás, Padrão, Luís, Fernando, Beto, Salvador, Rui, Milheiro e Tony.

###### FEMININO

S. C. E., 0 — CORFI, 3  
S. C. E. — Rita, Lúcia, Tibéria, Amélia, Isabel, M. Simões, Teresa, Clara, Fátima e Guida.

## CENTRO DESPORTIVO E CULTURAL DE S. PAIO DE OLEIROS

Vai o Centro Desportivo e Cultural de S. Paio de Oleiros levar a efeito o seu «2.º torneio de Futebol de Salão» a partir do dia 1 de Março próximo. Os jogos realizar-se-ão no pavilhão «Joaquim Francisco do Couto» daquela localidade, estando abertos as inscrições até ao dia 20 do corrente mês de Fevereiro, podendo fazer-se todos os dias das 18 às 20 horas na sede do Centro ao pavilhão referido.



## GAZETILHA

### RUA DEZOITO

Diga-se à guisa de intróito,  
Que está entre as principais  
A minha Rua Dezoito,  
De passeios desiguais.

Há cinquenta e dois anos moro  
Sempre nela. E já não mudo.  
Tem virtudes que eu adoro;  
Tem, para todos, de tudo:

Mercado todos os dias,  
Onde há quanto se deseja;  
Residências, moradias,  
O vulto airoso da Igreja...

Armazéns de construção,  
Comércios vários e francos,  
Fábricas em laboração,  
Fundos girando em dois bancos...

Gosta dela muita gente;  
Mas, com mais forte razão,  
Gosto eu, particularmente,  
Que a tenho no coração:

É rua onde muito amei  
E intensamente vivi:  
Os dois filhos que engendrei,  
Criei-os ambos aqui.

A minha casa, o meu lar,  
Tudo nela se situa;  
Ao que a Vida me quis dar,  
Anda ligada esta rua;

Vinte artérias atravessa  
O cemitério a inicia...  
E é no sítio onde começa,  
Que eu hei-de acabar — um dia...

ALBERTO BARBOSA (BEKA)

## DESEMPATE

### A PROPÓSITO DA AGRESSÃO AO PRESIDENTE DO ESPINHO...

O presidente do Sp. de Espinho, dr. Manuel Gomes de Almeida, foi ferozmente agredido, após o jogo disputado pela sua equipa, no domingo último, em Famalicão, e encontra-se hospitalizado em estado que inspira cuidados.

O facto parece ter sacudido o sonambulismo de muita gente e uma onda de repulsa parece ter varrido o País de lés a lés. Em frémitos de espanto, escutam-se indignadas consonâncias — «foi um acto bárbaro!», «prendam-se os energúmenos», «o futebol assim vai por maus caminhos», etc., etc.

Em Espinho, compreensivelmente, referve e espuma a indignação. A direcção do Sporting projecta fazer chegar ao próprio Governo o seu repúdio, o seu enérgico protesto a tão lamentável incidente. Chegou-se mesmo ao extremo do corte de relações com o Famalicão!... As ondas que em iradas cristas se levantam, nestes meses, mesmo à beirinha de Espinho, continuam alterosas pelas ruas e cafés da cidade em palavras de inquieto pesar...

Na verdade, «a priori» nada justifica a agressão ao dr. Manuel Gomes de Almeida. Mas, como o «à priori» não é todo o conhecimento, contemplemos com cuidado a objectividade dos factos e, de súbito, teremos nas mãos, desatado, o «nó górdio» do problema.

Vejamos: o desporto surge-nos, habitualmente, em dois planos bem diferenciados — o desporto-educação, como prática individual ou em grupos, e o desporto com alta competição, em que os fins primordiais são a vitória, o prestígio, a supremacia sobre o adver-

sário, a conquista duma taça ou dum campeonato. Estes dois tipos de desporto assinalam duas realidades humanas antagónicas, cujas consequências sociológicas antagónicas o são também.

No primeiro dos casos, o praticante vai para vencer-se; no segundo, para vencer. Ali, deseja o diálogo; aqui, procura o confronto. A educar-se tem uma ética; a competir uma pragmática. Voltando ao que tenho escrito inúmeras vezes: ali, o homem é fim; aqui o homem é meio!

Agora, concluamos: será de estranhar o clima de violência, vivo e sanguíneo como brasas, que submerge a alta competição? Deveremos estranhar o primarismo filosófico com que certo desporto se enroupa?

Também não esperemos que as grandes massas, catequizadas por obscuridades e ambiguidades verbais; canalizadas «psicotecnicamente» para os espectáculos grandiosos e fascinantes, onde cada um de nós é um número despersonalizado — não esperemos que sejam elas a viver o desporto-educação, que não estão preparadas para tanto. O que elas podem dar é isto: confusão de desporto com guerra, em que a situação-limite é o ódio e a agressão!

Desejo sinceramente as melhoras ao dr. Gomes de Almeida e fico à espera de novos episódios deste folhetim lamentável: a violência no desporto de alta competição!... Violência que só desaparecerá quando o desporto for um caminhar convivente no espaço e no tempo.

In «Jornal do Comércio», 8-2-74

## SAL...PICOS

Por BANZÉ & C.

### TELEVISÃO: PROGRAMAS TELEVISIVOS

O nosso notável crítico televisivo, DR. MÁRIO CASTRINHO, depois de uma análise profunda feita com a proficiência que se lhe reconhece, aconselha, à vasta plateia televisiva, a melhor atenção para os programas abaixo, considerados como os melhores e mais propícios para os srs. telespectadores e tendo em vista, essencialmente, a parte cultural, pois, infelizmente, as culturas estão muito abandonadas, apesar de, cada vez, haver mais nabos.

Atenção, pois, às rubricas seguintes:

**DECORAÇÃO** — Neste programa, o autor fala (convincentemente) sobre as medidas (drásticas) tomadas para obstar (imediatamente) a inflação, a carestia de vida, o problema da habitação, etc., etc.

**...E A VIDA CONTINUA** — O autor elucida os srs. telespectadores, com requinte e oportunidade raras, sobre os variadíssimos artigos que, no dia imediato, vão subir substancialmente de preço.

**VIVENDO O FUTURO** — Neste programa, pretende-se dar uma perspectiva de como será bela a vida do amanhã, na selva humana onde vivemos.

**MUSEU ABERTO** — Com raríssima sensibilidade, o autor vai mostrando a ampla colecção de peças raríssimas (hoje quase praticamente acessíveis às bolsas de abastados coleccionadores) tais como bacalhau, azeite, gás, gasolina, peças de vestuário, carne, comestíveis diversos, etc., quando eram considerados artigos de primeira necessidade e tinham preços racionais.

**CONCURSO «DEPRESSA E BEM»** — Interessante competição, destinada às grandes empresas, através da qual disputam o concurso da subida de preços, no mais pequeno espaço de tempo.

**CINEMA 74** — O mundo-cão das grandes (jigas-jogas) «fitas» político-económicas, que avassala o globo terráqueo.

**DESENHOS ANIMADOS** — Programa diário que mostra, aos telespectadores, de forma indisfarçável, o papel que, a maioria esmagadora dos seres humanos, tem neste mundo: bonecos animados.

**DANÇAS E CANTARES** — Rubrica musical destinada aos consumidores-consumidos, como analgésico para as preocupações do quotidiano, pois, como diz o rifão «Quem canta...».

**DA SAÚDE E DA VIDA** — Procura-se esclarecer, neste programa, quantas mixórdias o Zé é obrigado a comer, da poluição que chupa e das aldrabices que engole.

**VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA** — Rubrica semanal de fé e esperança no futuro, coisas de sonho, nos pesadelos diários que a falta de «ar» causa.

**RESIDÊNCIA**  
1.ª CLASSE  
\* \* \* \* \*  
**GIRASSOL**  
RUA SÁ DA BANDEIRA, 133  
TEL. 21891/2/3 — PORTO-PORTUGAL

Todos os quartos com banho  
Todas las habitaciones con baño  
Toutes les chambres avec salle de bain  
Every room with bath

**RESTAURANTE**  
TELEFONE 27393  
MARISCOS • PRATOS REGIONAIS  
BACALHAU E TRIPAS À MODA DO PORTO  
TODOS OS DIAS • AS 5as E DOMINGOS  
FEIJOADA À BRASILEIRA

DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO  
AVENÇADO

Comissão de Turismo

ESPINHO